



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

1

JANEIRO DE 2016

NEWSLETTER

Observatório das Migrações

2016 no Observatório das Migrações

Nesta primeira *newsletter* de 2016 damos a conhecer as atividades e publicações das várias linhas editoriais do Observatório que estão planeadas para o decurso do ano. O Observatório das Migrações, com génese no Observatório da Imigração criado em 2002, pretende manter o seu papel, já consolidado, de promotor de redes de cooperação científica e institucional para garantir o conhecimento rigoroso dos fenómenos migratórios de Portugal. Seguindo a filosofia “conhecer mais para agir melhor”, o Observatório manterá os seus dois grandes objetivos: por um lado, estimular o diálogo entre a academia e os decisores políticos no que diz respeito à discussão, avaliação e proposta de políticas públicas em matéria de integração de migrantes em Portugal. E, por outro lado, manterá o seu papel na desconstrução de mitos, de representações e de estereótipos acerca dos imigrantes em Portugal através de factos científicos.

Em 2016 o Observatório terá como metas fundamentais fomentar a recolha e sistematização de dados estatísticos e administrativos que se encontram disponíveis em Portugal, reforçando a sua coleção Imigração em Números, e estimular a prática da investigação-ação através da promoção e publicação de estudos que tragam recomendações para as políticas públicas nacionais que se aplicam aos migrantes. O Observatório promoverá ainda no decurso do ano outras iniciativas de debate e reflexão em torno da integração dos migrantes, mobilizando o diálogo entre investigadores, decisores políticos, representantes de organizações da sociedade civil, entre outros.

Este ano também ficará marcado pela divulgação e abertura de candidaturas ao financiamento de novos estudos ao abrigo do Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração (FAMI).

Não deixe de nos acompanhar diariamente no site do Observatório em www.om.acm.gov.pt e através do facebook em <https://www.facebook.com/observatoriodasmigracoes/>.

Principais conteúdos da Newsletter #2

1. Coleção de Estudos OM
2. Cofinanciamento de estudos através do FAMI
3. Revista Migrações
4. Coleção Teses
5. Imigração em Números
6. Balanço das Jornadas OM 2015



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

1. Coleção de Estudos OM

2

Durante o corrente ano de 2016, o Observatório das Migrações irá reforçar a sua coleção de Estudos - criada em 2003 e que conta já com mais de cinco dezenas de livros com importantes recomendações para gestão da imigração e para a definição de políticas de integração em Portugal - com oito novos volumes:

“Qual o futuro das mobilidades em Portugal: 2014/2030?”, Alexandra Castro (coord.), Inês Vidigal, Margarida Perestrelo, Kitti Barasci, Madalena Matos e Rui Pena Pires: Atendendo à alteração da missão do Alto Comissariado para as Migrações (ACM) em 2014 e/ou o alargamento da sua abordagem sobre os fluxos de mobilidade de entrada e saída de Portugal, este estudo procura atender aos contornos e desafios que se colocam ao futuro das mobilidades em Portugal. O estudo desenvolve a partir de dois grandes objetivos centrais: por um lado, analisar num horizonte temporal de médio prazo as transformações económicas, sociais e políticas que enquadram os movimentos populacionais – sejam de emigração, sejam de imigração - e, por outro lado, apoiar na reflexão acerca do futuro – neste novo enquadramento - das estratégias de intervenção do ACM. O estudo, inédito nas linhas editoriais do Observatório, reúne alguns cenários internacionais e europeus para melhor enquadrar os cenários económicos e demográficos que podem explicar a mobilidade e a volatilidade dos fluxos de entrada e de saída de Portugal.

“O impacto da crise económica sobre as condições de vida e dinâmicas de inserção laboral dos imigrantes em Portugal”, Alina Esteves (Coord.), Ana Estevens, Anselmo Amílcar, Jennifer McGarrigle, Jorge Malheiros, Luís Moreno, Maria Lucinda Fonseca e Sónia Pereira (Estudo cofinanciado pelo FEINPT - Fundo Europeu para a Integração de Nacionais de Países Terceiros): Este trabalho analisa as transformações estruturais do mercado de trabalho em Portugal dos últimos anos, nomeadamente ao nível das relações laborais, na disponibilidade do emprego, nos valores salariais praticados e nos níveis de proteção social acessíveis aos imigrantes, e os seus impactos na vida dos trabalhadores imigrantes residentes no país. O estudo analisa a evolução do número de imigrantes em Portugal desde o começo da crise económica, a inserção laboral e condições de vida dos imigrantes num contexto de crise, e as respostas dadas pelos imigrantes para atravessar esse período de crise económica. Recorrendo a uma metodologia mista, com questionários (aplicados a 682 inquiridos) e entrevistas semiestruturadas, os investigadores concluíram que a maioria dos inquiridos vive do trabalho dependente, tendo o salário como principal fonte de rendimento. Por outro lado, a taxa de desemprego é muito diferenciada entre cidadãos estrangeiros e nacionais, apresentando os primeiros valores sistematicamente mais altos, sendo os imigrantes mais recentes por comparação aos mais antigos os mais expostos ao desemprego. Os autores verificam também que os impactos da crise económica variam em função da atividade e setor económico dos trabalhos imigrantes e da região do país onde residiam. O estudo conclui ainda que é perceção da maioria dos inquiridos de que a sua situação atual é melhor do que quando chegaram a Portugal, e de que estão melhor hoje do que se tivessem ficado no seu país de origem.

“Imigrantes desempregados em Portugal e os desafios das políticas ativas de emprego”, Ana Cláudia Valente (Coord.), João H. C. António, Tânia Correia, Leonor Pereira da Costa e Verónica Policarpo (Estudo cofinanciado pelo FEINPT - Fundo Europeu para a Integração de Nacionais de Países Terceiros): Este estudo procura compreender como o desemprego tem afetado, nos últimos anos, os imigrantes nacionais de países terceiros (NPT), e conhecer as suas expectativas face ao seu futuro em Portugal. Para tal, os autores



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

3

recorreram à análise das bases de dados do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) e aos resultados da aplicação de um questionário junto de uma amostra de 983 NPT em situação de desemprego em Portugal. O estudo evidencia a trajetória de rotação entre empregos precários e pouco qualificados que caracteriza, em larga medida, as experiências de trabalho destes imigrantes, e realça o aumento do desemprego, sobretudo no período de 2008 a 2013, mais acentuado entre os estrangeiros do que entre os portugueses. Um dos resultados interessantes do estudo é que, pese embora a situação de desemprego dos inquiridos, verifica-se que a intenção de permanência no país é prevalente, surgindo a maioria dos inquiridos otimista quanto à probabilidade de voltar a ter trabalho em Portugal a curto prazo. O estudo conclui ainda que nos últimos anos se verificou um aumento expressivo da participação de NPT em medidas ativas de emprego em Portugal, sobretudo a partir de 2008, destacando-se entre estas medidas as de formação profissional.

“Inserção laboral de imigrantes e portugueses de origem estrangeira: uma aproximação às práticas de discriminação no mercado de trabalho”, Pedro Góis (Coord.), José Carlos Marques, Carla Valadas e Rosa Monteiro (Estudo cofinanciado pelo FEINPT - Fundo Europeu para a Integração de Nacionais de Países Terceiros): Este estudo-piloto explorou a hipótese dos imigrantes, ao procurarem um emprego em Portugal, se depararem com situações de exclusão ou discriminação de base racial e étnica que os impedem de aceder ao mercado de trabalho ou se verem privados dos direitos constitucionais a um emprego e salário justos. Os autores centram a sua análise num grupo específico de trabalhadores - os cidadãos provenientes de países terceiros à União Europeia e os portugueses de origem estrangeira. Em termos metodológicos, recorrem à análise de dados estatísticos, de legislação nacional e internacional anti discriminação, a entrevistas com imigrantes e outros interlocutores privilegiados e à realização de “testes de discriminação”. Os resultados permitiram detetar sinais de discriminação no acesso ao mercado de trabalho português, tanto sob a forma explícita (mais rara) como sob a forma implícita (tendencialmente mais comum). Os autores concluem ainda que a discrepância entre os direitos consagrados e a sua aplicação quotidiana assume proporções muito salientes nalgumas áreas profissionais, em que o regime de proibição de discriminação em razão da nacionalidade não é cumprido.

“Caminhos escolares de jovens africanos (PALOP) que acedem ao ensino superior”, Teresa Seabra (Coord.), Cristina Roldão, Sandra Mateus e Adriana Albuquerque (Estudo cofinanciado pelo FEINPT - Fundo Europeu para a Integração de Nacionais de Países Terceiros): Este estudo aborda a questão da diversificação e reconfiguração social e étnico-nacional dos públicos do ensino superior. Mais concretamente, caracteriza a presença dos imigrantes e descendentes de imigrantes dos PALOP no ensino superior e procura compreender a interação dos múltiplos processos, nas diferentes esferas da vida do jovem, que terão produzido a sua trajetória até esse nível de ensino. A pesquisa desenvolveu-se com recurso a uma abordagem multi-método, englobando a análise de fontes secundárias de dados estatísticos e o recurso a entrevistas biográficas. O estudo conclui que em Portugal foram desenvolvidas legislação e iniciativas relevantes no sentido da inclusão destes estudantes, embora não tenham sido acompanhadas de mecanismos de avaliação da sua implementação. Identifica desigualdades importantes no acesso ao ensino superior entre afrodescendentes e os pares de origem portuguesa, e um retrocesso nas taxas de acesso ao ensino superior por parte dos afrodescendentes, dando evidências do encaminhamento de alguns desses jovens para as vias profissionalizantes.



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

4

Inclusão e sucesso académico de crianças e jovens imigrantes: O papel das dinâmicas de aculturação, Rita Guerra e Ricardo Rodrigues (Coord.) (Estudo cofinanciado pelo FEINPT - Fundo Europeu para a Integração de Nacionais de Países Terceiros): Este projeto aborda a integração em Portugal dos alunos estrangeiros nacionais de países terceiros que se encontram a frequentar o 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico em Portugal. Recorrendo a uma análise inédita nas linhas editoriais do Observatório, o estudo aborda os fatores de natureza psicossocial para explicar a inclusão e o sucesso académico do universo em estudo. Concretamente o estudo atende ao papel das preferências de aculturação das crianças e jovens estrangeiros e a sua perceção das preferências dos grupos autóctones, a par da influência de fatores e processos psicossociais (e.g. perceção de discriminação) na explicação do sucesso escolar e do bem-estar. Para tal, foram inquiridos por meio de questionário 229 alunos estrangeiros, 196 alunos portugueses com ascendência estrangeira e 168 alunos portugueses com origem portuguesa com uma média de idades de 11 anos, bem como 77 professores e 9 diretores dos agrupamentos das escolas envolvidas. Os resultados indicam, entre outras conclusões, que nos alunos estrangeiros e com origem estrangeira, as estratégias preferenciais de aculturação são a integração (57,8%) e a separação (20,5%), e que a perceção de discriminação dos alunos estrangeiros e com origem estrangeira tem um efeito negativo, quer no sucesso escolar, quer no seu bem-estar geral e na escola.

“O trabalho da arte e a arte do trabalho: circuitos criativos de formação e integração laboral de artistas imigrantes em Portugal”, Lúcia Ferro e Otávio Raposo (Coord.) (Estudo cofinanciado pelo FEINPT - Fundo Europeu para a Integração de Nacionais de Países Terceiros): A pesquisa realizada no âmbito deste projeto revela a importância das expressões artísticas para a integração laboral dos imigrantes em Portugal, tal como a centralidade da arte nas relações económicas e simbólicas entre imigrantes de diversas origens. Recorrendo a uma abordagem metodológica mista (análise quantitativa de dados, pesquisas etnográficas e análise biográfica), os autores identificaram e analisaram os processos de construção de afinidade e de solidariedade, as redes de sociabilidade, de oportunidades de trabalho e os projetos de vida em torno das práticas artísticas em enfoque analítico. Os resultados indicam que o campo artístico permite vias de inserção no mercado de trabalho e de participação cívica, mas também fomenta a troca de experiências e conhecimentos interculturais. Neste contexto, salienta-se o acesso privilegiado a vivências plurais na cidade, que é despoletado e potenciado pelas práticas artísticas destes atores.

“Evolução e Perfis dos Divórcios em Casais Binacionais em Portugal (1995-2013)”, Sofia Gaspar (Coord.), Ana Cristina Ferreira e Madalena Ramos (Estudo cofinanciado pelo FEINPT - Fundo Europeu para a Integração de Nacionais de Países Terceiros): Este projeto analisa a evolução e os padrões do divórcio em casais binacionais (ou exogâmicos) em Portugal entre 1995 e 2013, incidindo sobre os casais constituídos pelas comunidades imigrantes mais representadas em Portugal, ou seja, aqueles em que o elemento não nacional é oriundo dos PALOP (Cabo Verde e Angola), do Brasil ou da Europa de Leste (Rússia e Ucrânia). Em termos metodológicos, o estudo conta com uma componente quantitativa, analisando os microdados dos divórcios (de 1995 a 2013) e o Recenseamento Geral da População (Censos 2001 e 2011) do INE, e uma componente qualitativa baseada na aplicação de entrevistas semiestruturada. Os resultados indicam que o número de divórcios tanto em casais nacionais como binacionais têm aumentado entre 1995 e 2013, embora os divórcios ocorridos nos casais binacionais tendam a registar um maior número de litígios e mais celebrações civis na oficialização do matrimónio. Os dados qualitativos sugerem que as motivações que conduziram à união conjugal foram exclusivamente afetivas, não se identificando casamentos por conveniência como estratégia para a regularização legal do cônjuge imigrante.



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

2. Cofinanciamento de estudos através do FAMI

5

A Comissão Europeia aprovou o Programa Nacional em março de 2015, permitindo a Portugal receber apoio financeiro do Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração (FAMI), integrado no Quadro Financeiro Plurianual (QFP) para o período 2014-2020.

O fundo tem como objetivo contribuir para apoiar os Estados-membros na prossecução de uma política europeia que privilegia a imigração legal, a integração dos nacionais de países terceiros e o acolhimento de beneficiários de proteção internacional, financiando em regra 75% do valor elegível para cada projeto, sendo o custo restante assegurado pelo beneficiário, diretamente ou através de financiamento de outras entidades.

Em julho de 2015, foi definido o sistema de gestão e controlo do fundo, no qual a Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna (SGMAI) se assumiu como Autoridade Responsável (AR) e o Alto Comissariado para as Migrações, I.P. (ACM) como Autoridade Delegada (AD) (ver mais [aqui](#)).

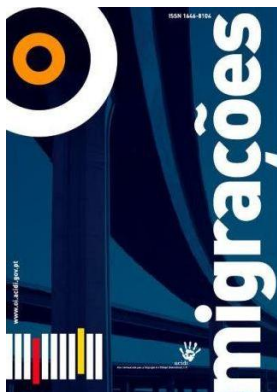
No âmbito da gestão deste fundo em contexto nacional está previsto no decurso de 2016 a abertura de convites à apresentação de candidaturas por parte das entidades interessadas, nomeadamente para a realização de estudos de investigação na vertente das migrações e integração de nacionais de países terceiros. Os investigadores devem estar atentos a informação que seja divulgada [aqui](#).



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

3. Revista Migrações

6



Em 2016 a Revista Migrações será reforçada com dois novos volumes – um temático e um livre. O número temático será dedicado ao Plano Estratégico para as Migrações 2015-2020, com data de publicação prevista para abril de 2016. Este volume temático, com a coordenação científica de António Vitorino que presidiu ao júri que avaliou os artigos candidatos a este número especial da Revista Migrações, integrará artigos originais que aprofundam a reflexão acerca das políticas e medidas de integração de imigrantes em Portugal e outros que comparam o caso português a outros países de acolhimento de imigrantes.

O número livre da Revista Migrações espera-se ser lançado no final do ano, continuando aberta a chamada para propostas de textos originais. Os textos propostos serão ordenados e apreciados quanto à sua pertinência pela coordenação editorial da revista e alguns dos membros da Comissão Científica. As propostas de artigos deverão ser enviadas via [email](#), acompanhadas dos seguintes elementos:

- título do artigo,
- resumo em português e inglês
- 5 palavras-chave em português e inglês
- nome(s) do(s) autor(es),
- instituição a que pertence(m), morada completa, endereço de e-mail, telefone(s).
- artigo completo

Consulte [aqui](#) a versão integral das Normas de Apresentação de Originais.

A revista MIGRAÇÕES publica textos originais que possam contribuir para a reflexão, conceção e/ou avaliação de políticas públicas relativas ao fenómeno migratório. Os textos propostos podem ter a forma de artigos científicos, artigos de opinião, notas e resenhas de livros da área da imigração.

Para mais informações, aceda à [secção respetiva](#) no site do Observatório das Migrações.



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

4. Coleção Teses

7



O Observatório das Migrações prepara a edição de dois novos números da Coleção Teses a sair com data de dezembro de 2015, brevemente disponíveis na [respetiva secção](#) do site do OM.

Ainda durante o mês de janeiro, será divulgado um novo edital com os temas a concurso para as edições de 2016. Convidam-se todos os investigadores com teses de Mestrado ou Doutoramento concluídas no domínio das Migrações a estar a atentos aos canais de comunicação do O.M. e a apresentarem as suas propostas após a divulgação do edital.



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

5. Imigração em Números

8



INDICADORES DE INTEGRAÇÃO DE IMIGRANTES: RELATÓRIO ESTATÍSTICO ANUAL 2015

A coleção Imigração em Números do Observatório das Migrações, lançada em 2014, será reforçada no primeiro trimestre de 2016 com a publicação do relatório estatístico anual “Indicadores de Integração de Imigrantes” com coordenação de Catarina Reis Oliveira e coautoria de Natália Gomes.

Com este volume inicia-se a edição, em formato digital, de relatórios anuais que reúnem dados estatísticos e administrativos disponíveis anualmente em várias fontes nacionais. Dando continuidade à análise desenvolvida no volume que marcou o lançamento da coleção em 2014 - o relatório estatístico decenal “Monitorizar a integração de imigrantes em Portugal que sistematizou informação para o intervalo temporal 2001 e 2012, comparando nomeadamente as tendências dos dois últimos Recenseamentos Gerais da População acerca das populações residentes de nacionalidade estrangeira -, esta nova publicação incidirá sobre os dados estatísticos e administrativos disponíveis para os anos de 2013 e 2014.

A publicação encontra-se organizada numa dezena de capítulos que analisam a situação dos estrangeiros residentes em Portugal em diferentes dimensões. O relatório anual começa por contextualizar as migrações do país nos últimos anos, nomeadamente no contexto internacional (comparando com alguns países europeus) e atendendo a algumas mudanças no contexto português. No capítulo introdutório é ainda analisada a evolução dos saldos migratórios e naturais de Portugal, dos fluxos de entrada e saída de migrantes, refletindo ainda sobre alguns dados de caracterização sociodemográfica dos estrangeiros residentes em Portugal. Para esta análise são mobilizados dados das Estimativas Anuais da População do Instituto Nacional de Estatística (INE), das Estatísticas Demográficas do INE, do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), do Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE) e da Organização Internacional das Migrações (OIM). A publicação analisa ainda a situação dos estrangeiros no mercado de trabalho português, a partir de fontes que dispõem dados anuais, nomeadamente os Quadros de Pessoal do Ministério da Economia (ME) ou os dados referentes ao desemprego do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP). A análise desenvolvida incide igualmente em dimensões como a educação e a aprendizagem da língua portuguesa, percorrendo também dados sobre a relação dos estrangeiros com a segurança social e o sistema de justiça. Da mesma forma, e no que toca a estes temas em particular,



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

recorreu-se aos dados disponíveis anualmente em fontes de dados administrativas – e.g. Ministério de Educação e Ciência (MEC), Programa Português para Todos (PPT), Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social (MSESS) e da Direção-Geral dos Serviços Prisionais. Outro dos temas abordados no relatório anual é o acesso à nacionalidade portuguesa e à participação política dos estrangeiros residentes, focando dados da Conservatória dos Registos Centrais do Ministério da Justiça e da Administração Eleitoral (Direção Geral da Administração Interna). O relatório analisa ainda dados de queixas de discriminação racial e étnica, acolhidas pela Comissão para a Igualdade contra a Discriminação Racial (CICDR). O relatório atende ainda ao envio de remessas por imigrantes para os seus países de origem, analisando os dados das Estatísticas da Balança de Pagamentos do Banco de Portugal.

Os dados sistematizados nesta Coleção encontram-se igualmente disponíveis no site do Observatório das Migrações numa área própria denominada “[Compilações Estatísticas](#)”, permitindo a todos os interessados aceder aos mesmos indicadores e proceder a outros tratamentos e análises.



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

6. Balanço das Jornadas O.M. 2015

10



A 18 de dezembro de 2015, o O.M. assinalou o Dia Internacional das Migrações com a realização de mais uma edição das Jornadas do Observatório no espaço da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa. À semelhança das edições anteriores, as Jornadas promoveram a reflexão conjunta sobre o fenómeno migratório e a interação entre investigadores, decisores políticos e representantes da sociedade civil em geral, tendo contando com perto de duas centenas de participantes e três dezenas de oradores.

A abertura do evento esteve a cargo do Ministro-Adjunto, Dr. Eduardo Cabrita (cujo discurso está acessível neste [link](#)) e da Administradora da Gulbenkian, Dra. Isabel Mota, na presença do Alto-Comissário para as Migrações, Dr. Pedro Calado. No período da manhã, Thomas Liebig, em representação da OCDE, apresentou uma comunicação acerca de Indicadores de Integração de Imigrantes, a partir do relatório divulgado por esta organização no ano transato e que pode ser encontrado [aqui](#). O mesmo painel contou ainda com a apresentação Imigração em Números em Portugal, por Catarina Reis Oliveira e Natália Gomes, do Gabinete de Estudos e Relações Internacionais do ACM, IP, que remete para as publicações destas autoras na coleção [Imigração em Números](#) do Observatório das Migrações. Ainda durante a manhã, decorreu o painel Impactos da Crise na Inserção Laboral dos Imigrantes, moderado por Maria da Conceição Cerdeira (SOCIUS – ISEG), e onde foram apresentados e discutidos três novos estudos do Observatório das Migrações.

No período da tarde, realizaram-se duas rondas de três sessões simultâneas cada em diferentes salas da Fundação Calouste Gulbenkian, com a participação de mais 15 investigadores e a apresentação de outros 7 estudos. Os trabalhos foram formalmente concluídos com o discurso do Alto-comissário para as Migrações, Dr. Pedro Calado.

Participaram nestas Jornadas 183 pessoas, com as inscrições (gratuitas) a provirem maioritariamente da Academia (investigadores, professores, estudantes universitários) e de profissionais da área social, quer do setor governamental, quer não-governamental (Administração Pública, Câmaras Municipais, ONG).

Em 2016, o Observatório das Migrações juntar-se-á mais uma vez às comemorações do Dia Internacional das Migrações, realizando a próxima edição das suas Jornadas no dia 16 de dezembro.